

Obstáculos no tratamento da dor pediátrica no Brasil: visão dos profissionais, pais e pacientes em uma instituição federal

Ricardo Patrezi Zanatta¹, Cristina Ortiz Sobrinho Valete¹, Esther Angélica Luiz Ferreira¹.

¹Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos

Introdução: Uma vez que o tratamento da dor na criança é considerado essencial, devendo ser feito de maneira adequada e holística, mas que atualmente esse cuidado ainda é negligenciado no ensino e na assistência, os obstáculos devem ser elucidados para que haja avanços. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é responder a uma pergunta principal: “quais as barreiras para o tratamento da dor na visão dos profissionais de saúde, além das crianças e de seus cuidadores, em uma instituição federal?”. Assim, será possível compreender melhor as expectativas dos pacientes pediátricos e seus familiares em relação aos cuidados prestados, visando aprimorar e tornar mais eficiente tal cuidado. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, exploratório-descritivo e transversal, com profissionais de saúde, crianças internadas (de 8 a 18 anos) e seus pais, no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos. **Resultados:** participaram do estudo 26 crianças, com idade entre 8 e 16 anos; 32 pais, com a idade variando entre 19 e 61 anos, os quais majoritariamente estudaram até o colegial completo (53,13%); e 40 profissionais das mais diversas áreas da saúde. **Conclusão:** para o adequado manejo da dor pediátrica, é fundamental que as crianças e seus pais sejam atuantes e coprodutores desse processo, de forma que a equipe de cuidado maneje não só a dor, mas as expectativas em relação a esse processo. Quanto aos profissionais de saúde, educação continuada em dor pediátrica é um ponto importante para a assistência adequada.

Palavras-chave: Criança, Cuidado Paliativo, Dor, Manejo da dor, Pediatria

Avaliação dos critérios de refratariedade ao tratamento à depressão das pessoas encaminhadas ao Ambulatório de Tratamento de Depressão Resistente ao Tratamento do HU-UFSscar.

Beatriz Cassiano Coleone¹, Juliana de Almeida Prado¹, Larissa Campagna M. Barbosa,¹ Ana Teresa de C. Delfino D'Elia¹, Jair Borges Barbosa Neto¹.

¹Universidade Federal de São Carlos

Introdução: A saúde mental é considerada uma questão de saúde pública, desta forma, ações para o rápido diagnóstico da depressão, em especial dos casos resistentes ao tratamento são necessárias e urgentes. A Depressão Resistente ao Tratamento (DRT) é um problema de saúde mental grave e bastante prevalente, considera-se DRT quando o paciente não alcança estado de remissão completa dos sintomas após ao menos dois esquemas antidepressivos adequados, por um tempo adequado. **Objetivo:** Com este estudo pretendemos estabelecer um protocolo de caracterização dos pacientes encaminhados ao ambulatório de depressão refratária ao tratamento. **Metodologia:** Somente participaram do estudo aqueles que leram, entenderam, aceitaram participar do estudo e assinaram o TCLE. Foi realizado estudo de abordagem quantitativa, observacional e de corte transversal, seguindo o critério de amostragem por conveniência, não probabilística. utilizando escalas padronizadas para rastreamento de sintomas psiquiátricos em geral, foi coletada a impressão clínica do psiquiatra que está entrevistando o paciente e aplicadas escalas de avaliação para embasar a gravidade do quadro depressivo e estadiamento da DRT. **Resultados:** Foram entrevistadas 5 pessoas, com média de idade de 41,2 anos, com relação às escalas de avaliação psicométrica, foi observada uma média de pontuação de 38,50 na CSSS; de 17,33 na PHQ-9; de 12 na GAD-7; 12,25 na PHQ-15; de 15 na PSQI-BR e 24,80 na MADRS. 80% das pessoas entrevistadas não apresentou critérios de inclusão na classificação de depressão resistente ao tratamento, sendo identificadas, como responsáveis pela recaída sintomática atual, questões relacionadas à interrupção do tratamento medicamentoso (ou por motivos financeiros, ou por má adesão). Apenas uma pessoa apresentou critério de refratariedade (estágio 2 de THASE e RUSH). Pretendemos dar seguimento à triagem ambulatorial utilizando estes instrumentos pois observamos uma grande utilidade para a identificação dos fatores de recaída sintomática.

Palavras-chave: Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento; Programas de Triagem Diagnóstica; Avaliação de Sintomas.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS EM PACIENTES APÓS 12 MESES DA ALTA HOSPITALAR POR COVID-19

Lívia Maria Petilli Zopelari¹, Tathiana Emília Neves de Figueiredo¹,
Valéria Amorim Pires Di Lorenzo¹

¹Universidade Federal de São Carlos

Introdução: Pacientes hospitalizados pela COVID-19 podem apresentar sintomas persistentes, entretanto, são incipientes evidências sobre a capacidade funcional, sintomatologia e qualidade de vida (QV) após 12 meses da alta. **Objetivos:** Avaliar a capacidade funcional, sensação de fadiga e dispneia, bem como limitações nas atividades de vida diária (AVD) e QV de pacientes após 12 meses da alta hospitalar pela COVID-19 e verificar se há associação destas variáveis com o tempo de hospitalização e necessidade de cuidados intensivos. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal realizado remotamente e presencialmente com pacientes do HU-UFSCar, >18 anos, após 12 meses da alta hospitalar pela COVID-19. A avaliação remota consistiu em anamnese, mensuração dos sintomas (*CIS-fatigue* e *mMRC*) e questionários sobre AVD (*DASI*) e qualidade de vida (*SF-36*). Presencialmente foi avaliada a capacidade funcional (*SPPB* e força muscular isométrica do quadríceps). **Resultados:** Foram avaliados 35 pacientes com idade de 59±11 anos, IMC 33±6 Kg/m² e tempo de internação 9 (5-15) dias. O escore da *SPPB* foi de 9±2 pontos, entretanto, 15 pacientes apresentaram de moderado a baixo desempenho no teste e 17 fraqueza muscular de quadríceps. Quatorze pacientes apresentaram fadiga severa, 9 leve e 18 dispneia. O escore *DASI* foi de 37±11 pontos e 14 pacientes obtiveram pontuação <34. A média do *SF-36* foi de 60,1±19,2. Não houve associação entre as variáveis. **Conclusão:** Após 12 meses da alta pela COVID-19, pacientes mostraram diminuição da capacidade funcional, QV, presença de sintomas e prejuízos nas AVD, sendo necessário acompanhamento e encaminhamento para reabilitação.

Palavras chaves: COVID-19, fadiga, força muscular, qualidade de vida, fisioterapia.

Perfil Clínico e Epidemiológico de Pacientes do Ambulatório de Neurologia Geral do Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos

Beatriz Gabrielle Ishikawa Ducci¹, Daniel Souza da Silva¹, Matheus Fernando Manzolli Ballesterro¹.

1 Universidade Federal de São Carlos

Introdução: As doenças neurológicas são importantes causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. No Brasil, são poucos os estudos epidemiológicos que descrevem os atendimentos ambulatoriais de neurologia. **Objetivos:** A proposta do presente estudo foi de caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de Neurologia do Hospital Universitário Federal da Universidade Federal de São Carlos (HU-EBSERH/UFSCAR), o qual engloba os ambulatórios de Neurologia Geral e de Doenças Cerebrovasculares entre os anos de 2017 e 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal observacional retrospectivo, realizado a partir de dados secundários obtidos através da revisão de prontuários dos ambulatórios de Neurologia. **Resultados:** Foram revisados 731 prontuários, observou-se predominância de pacientes idosos (41,7%), brancos (67,9%), do sexo feminino (55,3%), com 1º grau incompleto (37,7%), residentes de São Carlos (97,3%). A queixa principal foi cefaleia (18,6%), os diagnósticos neurológicos mais prevalentes foram: doenças neurovasculares (23,4%); enxaqueca e outras cefaleias (21,4%); epilepsia e síndromes convulsivas (16,2%). **Conclusão:** Apesar de diferenças metodológicas, os resultados do estudo seguem os padrões encontrados em inquéritos nacionais. O levantamento mostra a necessidade de se avaliar continuamente os prontuários dos pacientes do Setor de Neurologia, uma vez que os dados produzidos podem ser importantes para aprimorar a assistência à saúde prestada pelo serviço e município.

Palavras-chave: neurologia, epidemiologia, ambulatório

**Síndrome de realimentação em pacientes idosos:
características diagnósticas e possibilidade de tratamento.**

Miguel Vinicius Vieira Neves Soares, Paulo de Oliveira Vasconcelos Filho.

Introdução: A Síndrome de Realimentação (SR) é um fenômeno metabólico que ocorre após a administração de nutrientes em pessoas com privação alimentar e é causada pela depleção de fósforo, de magnésio e de potássio. Pacientes idosos são mais dispostos a desenvolver a SR devido a fatores de risco associados, como desnutrição, hiporexia e perda ponderal. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de indivíduos adultos e idosos com critérios de risco para SR no HU-UFSCar, que estiveram internados no período de Janeiro a Julho de 2022. **Método:** Estudo retrospectivo, transversal, através de análise de prontuários eletrônicos de pacientes adultos e idosos internados. Além da idade, também foram analisados três grupos: risco moderado: ingesta alimentar maior que 50% sem atingir a meta; risco grave: ingesta menor que 50%; SR: depleção eletrolítica. **Resultados:** Foram avaliados 121 pacientes, dos quais 38,84% tiveram SR, 49,58% foram grupo de risco moderado e 11,57% foram grupo de risco grave. Do total, 61,98% foram idosos e 38,02% foram adultos. **Conclusão:** Houve diferenças significativas na prevalência entre adultos e idosos ($\chi^2(1) = 6,95, p < 0,05$), sendo maior em idosos. A troca de antibióticos durante a internação teve maior prevalência associada ao risco moderado e a SR. Os pacientes com síndrome de realimentação não apresentaram associação significativa com óbito. O presente estudo não levantou dados que demonstrassem que a SR foi observada e/ou tratada. A prevalência de SR foi maior em idosos (60 a 74 anos), em relação aos grupos de idosos maiores que 74 anos, e foi estatisticamente significativa.

Palavras Chave: Síndrome de realimentação; Idoso; Terapia nutricional; Atendimento hospitalar

Rastreo da sarcopenia e fraqueza muscular respiratória em idosos hospitalizados em um Hospital Universitário do interior de São Paulo - Uma contribuição para a intervenção da fisioterapia.

Ana Caroline Simões da Silva¹, Marcelo Olímpio de Oliveira¹, Fernanda dos Santos Lima¹, Ana Luiza de Arruda Camargo¹, Elaine Gomes da Silva², Erika Lagares², Patrícia Viganó Contri Degiovanni², Arlety Moraes Carvalho Casale², Adriana Sanches Garcia de Araújo¹.

¹Universidade Federal de São Carlos

²Hospital Universitário da UFSCar

Introdução: A manifestação de condições como a sarcopenia são tópicos de importância exponencial em razão do aumento da expectativa de vida nos últimos anos. Sabe-se que com o envelhecimento ocorre um processo de vulnerabilidade fisiológica e há uma gradativa redução da capacidade funcional. Entretanto, no contexto das hospitalizações, a manifestação dessas síndromes implica em maiores riscos de quedas, fraturas, perda de funcionalidade e mortalidade. **Objetivos:** Avaliar a incidência de sarcopenia e fraqueza muscular respiratória em idosos hospitalizados em um hospital universitário. **Métodos:** Estudo prospectivo, transversal e observacional. Foram recrutados idosos hospitalizados com idade > 60 anos. O desempenho funcional foi avaliado pelo Teste de Velocidade de Marcha de 6 metros (TVM), a força muscular respiratória através da manovacuometria pela Pressão Inspiratória Máxima (PI_{máx}), além da força muscular periférica pela dinamometria de Preensão Palmar (FPP). Além do levantamento de dados clínicos, nutricionais, de comorbidade e estado cognitivo. **Resultados:** Foram avaliados 28 idosos com idade média de 71 ± 9 anos, sendo 18 homens (64,28%). O risco de sarcopenia esteve presente em 51,57% dos idosos avaliados, enquanto a confirmação e severidade da sarcopenia foi observada em 4 idosos, 14,28% da amostra total. O desempenho funcional foi baixo em 92,85% dos idosos e a maioria apresentou reduzida força muscular periférica e respiratória quando comparado aos valores preditos. Além disso, a condição nutricional apresentou correlação estatisticamente negativa [$r = -0,723$, $p = 0,000000200$] com a sarcopenia e positiva com a FPP [$r = 0,697$, $p = 0,000161$]. **Conclusão:** No rastreo, o risco de sarcopenia esteve presente em mais da metade dos idosos avaliados e confirmada em 4 idosos. Além disso, a maioria dos idosos apresentam baixo desempenho funcional e estado nutricional comprometido. O estado nutricional apresentou associação positiva com a força de preensão palmar e negativa com o risco de sarcopenia.

Palavras-chave: sarcopenia, fraqueza muscular, idosos, fisioterapia, hospitalização.

Avaliação multidimensional da pessoa idosa e de seus cuidadores atendidos no Ambulatório de Gerontologia do Hospital Universitário da UFSCar

Mariane Teixeira Machado¹, Dr^a Ana Carolina Ottaviani¹, Prof^a Dr^a Aline Cristina Martins Gratão¹.

¹Universidade Federal de São Carlos

Introdução: O Ambulatório de Gerontologia do HU-UFSCar visa a garantir o acesso, a circulação e o acompanhamento de idosos em processo de fragilização por equipe especializada e multidisciplinar. **Objetivos:** Identificar o perfil sociodemográfico e de saúde da pessoa idosa e dos cuidadores acompanhados no Ambulatório de Gerontologia. **Métodos:** Estudo transversal e quantitativo realizado com 54 idosos e 32 cuidadores no Ambulatório de Gerontologia. A coleta de dados sobre a pessoa idosa foi realizada utilizando-se o Protocolo de Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa, Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20, Instrumento de Avaliação Autorreferida de Fragilidade em Idosos, Rastreo Cognitivo, Escala de Depressão Geriátrica, Escala de Katz e Escala de Lawton e Brody. Para os cuidadores, a coleta de dados ocorreu por meio do Protocolo de Avaliação do Cuidador, Escala de Sobrecarga de Zarit, e Escala de Depressão e Ansiedade de HAD. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (n° 3.825.117). **Resultados:** Dos 54 idosos, a maioria eram mulheres (54,7%), com média de idade de 75,0 anos, de etnia branca (51,9%). Dos 32 cuidadores, houve prevalência de mulheres (81,3%), média de idade de 56,1 anos e indivíduos casados (68,8%). Grau de parentesco predominante: filho (a). **Conclusão:** A amostra dos idosos apontou predomínio de mulheres brancas. Entre cuidadores, destaca-se mulheres casadas, sendo filhas dos pacientes avaliados. Os resultados subsidiam o estabelecimento de indicadores para o monitoramento do contexto ambulatorial, viabilizando a organização de prioridades de medidas preventivas à população idosa.

Palavras-chave: Idoso; Cuidadores; Serviços de Saúde para Idosos.

INVESTIGAÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICA E DA FUNÇÃO VASCULAR DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Discente: Ana Julia Possatto de Oliveira¹

Orientadora: Profa. Dra. Renata Gonçalves Mendes²

Coorientadora: Me. Nathany Souza Schafauser³

Colaboradores:

Me. Débora Mayumi de Oliveira Kawakami³ e Doutoranda Naiara Tais

Leonardi³;

Mestrando Adriano Petrolini Mateus⁴;

Discente Bruna Maciel Melo⁵

¹Discente de Graduação, Candidata a Iniciação Científica no Laboratório de Fisioterapia

Cardiopulmonar, Departamento de Fisioterapia – UFSCar.

²Pesquisadora Responsável – Docente do programa de Pós Graduação em Fisioterapia na

Universidade Federal de São Carlos, PPGFt–UFSCar

³Discente de Doutorado vinculada ao Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar.

⁴Discente de Mestrado vinculado ao Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar, Departamento de Fisioterapia – UFSCar

⁵Discente de Graduação, vinculada Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar, Departamento de Fisioterapia – UFSCar.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome caracterizada pela disfunção cardíaca decorrente de alterações estruturais e/ou da função cardíaca. Pacientes com IC cursam com prejuízos no sistema cardiovascular e na capacidade física (CF), os quais são potencialmente agravados pelos períodos de descompensação da doença, aumentando a morbimortalidade e reduzindo a qualidade de vida. Porém, não é de conhecimento se a CF está associada à função vascular (FV) durante este período crítico no curso da doença. **Objetivo:** Avaliar se FV apresenta relação com a CF de pacientes hospitalizados por descompensação da IC. **Métodos:** Foram recrutados 16 pacientes hospitalizados durante o período de descompensação da IC. A FV, mais especificamente, a função endotelial, foi avaliada por meio da vasodilatação mediada pelo fluxo da artéria braquial (DMF). A avaliação da CF incluiu: Capacidade de caminhada pelo teste de caminhada de seis minutos (TC6), Força de preensão manual e Força muscular periférica de quadríceps pela dinamometria. **Resultados:** Em relação aos parâmetros da CF (TC6, força de quadríceps e de preensão manual) apenas o TC6 mostrou associação positiva com a função endotelial (DMF (%)) ($r=0,53$, $p=0,03$; $r=0,25$, $p=0,35$ e $r=0,14$, $p=0,65$ respectivamente). **Conclusão:** A maior distância percorrida no TC6 está associada a melhor função endotelial de pacientes durante descompensação clínica da IC. Este estudo reforça a necessidade do cuidado integrativo no

manejo dos pacientes com descompensação da IC com olhar para a saúde cardiovascular e a capacidade funcional.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca; função endotelial; capacidade funcional; sistema cardiovascular.

Promoção da saúde para a comunidade UFSCar – O projeto vida!

Camila Takae Koyama, Marcelo de Castro Cesar¹, Ilza Zenker Leme Joly¹, João Pedro Montebello², Rosalina Ogido¹.

¹ Universidade Federal de São Carlos

² Universidade Metodista de Piracicaba

Introdução: A promoção da saúde (PS) pode ser composta por ações para enfrentamento dos fatores associados às doenças crônicas não transmissíveis e por meditação e jogos musicais. A PS dos trabalhadores no contexto hospitalar é relevante porque intervenções no ambiente de trabalho podem influenciar no comportamento alimentar e na realização de atividades físicas. **Objetivos:** Identificar necessidades de saúde dos colaboradores do HU-UFSCar que pudessem implicar em intervenções para PS; investigar consumo alimentar, nível de atividade física, tabagismo e ingestão de bebidas alcoólicas; aplicar meditação e jogos musicais no ambiente de trabalho. **Métodos:** Estudo observacional transversal, que teve como participantes colaboradores do HU-UFSCar. Contou com aplicação de questionário e análise descritiva dos dados. Foi descrito relato de experiência das atividades práticas. **Resultados:** Foram avaliados 28 colaboradores, representando 5,84% do total de colaboradores (n=479), sendo 85,7% do sexo feminino, com média de idade de 39,15 anos e elevado nível de escolaridade. Foi sugerido o desincentivo do consumo de bebidas açucaradas e recomendado hábito adequado de realizar no mínimo três principais refeições do dia. É pertinente o estímulo a atividades físicas, visto nível de atividade insuficiente pela maioria dos participantes. Atividades práticas tiveram baixa participação, apesar do interesse inicial demonstrado. **Conclusão:** Houve limitações pelo pequeno número de participantes, mas o estudo atendeu à expectativa de traçar o perfil dos participantes, seu consumo alimentar, nível de atividade física, ingestão de bebidas alcoólicas, tabagismo e queixas relacionadas à saúde. Sugere-se que outras pesquisas ampliem a visão desse trabalho.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde, Trabalhador da Saúde, Práticas de Saúde Integrativas e Complementares.

Impacto do uso de aplicativos de Smartphones no acompanhamento de pacientes com diabetes na gestação

Isabela de Medeiros Botton¹, Brenda Emanuely de Campos Ferreira¹, Letícia Hiromi Tavares Ianakiara¹, Maria Clara Cavalcante Espósito¹, Orientador: Prof. Dr. Humberto Sadanobu Hirakawa¹

¹Universidade Federal de São Carlos

Introdução: a Diabetes Mellitus na Gestação é uma condição crônica e que afeta 1 em 6 gestações e pode levar a diversas complicações perinatais. O aumento da prevalência da doença tem como uma de suas causas a piora dos hábitos de vida, incluindo alimentação e atividade física. A implementação de melhores hábitos é fator modificável de grande influência no tratamento. **Objetivos:** Analisar se o uso de aplicativos de smartphone de contadores de passos é capaz de auxiliar no controle glicêmico das gestantes com DM. **Metodologia:** O estudo consistirá em ensaio clínico randomizado, no qual as gestantes do subgrupo da intervenção utilizarão um aplicativo contador de passos e terão seus níveis glicêmicos acompanhados, enquanto um segundo subgrupo será o controle, sem qualquer intervenção, apenas seguindo o acompanhamento ambulatorial. Será considerado controle glicêmico adequado aquele que mostrar médias glicêmicas entre 100 e 120 mg/dl; será considerado como amostra alterada qualquer amostra de glicemia capilar de jejum que se mostrar com valores acima de 95 mg/dl ou qualquer amostra pós-prandial, colhida uma hora após as refeições, com valores acima de 140 mg/dl. **Resultados e Conclusão:** A pequena amostra de pacientes não permitiu a análise estatística dos dados coletados, porém uma análise descritiva parece não corroborar a ideia de que o número de passos dados por cada paciente melhora o controle glicêmico dela. Entretanto, o comportamento errático de uma das pacientes do grupo de estudo pode comprometer os resultados. Assim, reforçamos a necessidade da continuidade do estudo, visando melhor análise.

Palavras-chave: gestação, diabetes, aplicativos de smartphone